



Instituto Politécnico
de Castelo Branco

Instituto Politécnico de Castelo Branco

Fonseca, Susana Margarida dos Santos

Propostas para o ordenamento florestal da Serra da Gardunha

<https://minerva.ipcb.pt/handle/123456789/1675>

Metadados

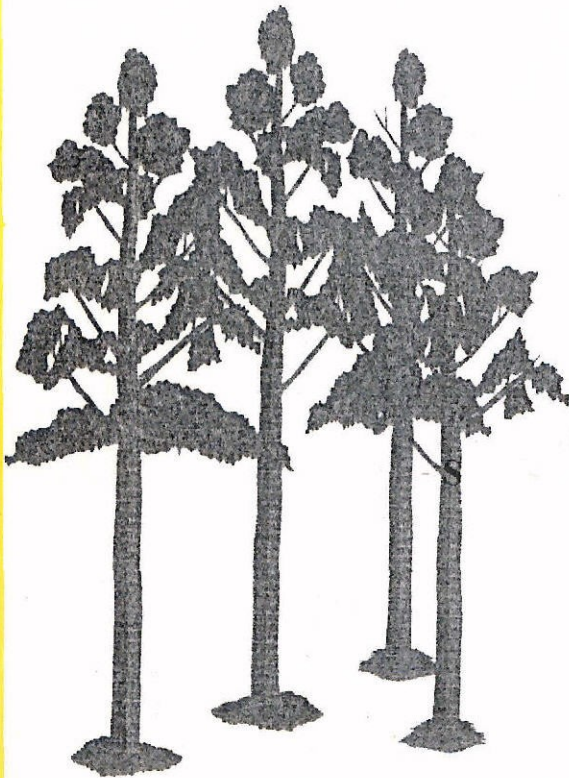
Data de Publicação	1999
Resumo	Este trabalho foi desenvolvido, tendo por base uma metodologia que passou pela definição de duas linhas de avanço, orientadas de modo a abranger e fornecer um perfil representativo das ocupações do solo na área da Serra da Gardunha. A área da Serra para efeitos do presente estudo foi definida como sendo aquela acima da cota dos 650m de altitude. Estas linhas de avanço foram integralmente percorridas no terreno, tendo como finalidade a recolha de dados de campo. A partir destes, foram identifica...
Tipo	report
Revisão de Pares	Não
Coleções	ESACB - Engenharia de Produção Florestal

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-05-06T06:13:44Z com informação proveniente do Repositório



ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

PROPOSTAS PARA O ORDENAMENTO FLORESTAL DA SERRA DA GARDUNHA



Engenharia de Produção Florestal
Relatório do Trabalho de Fim de Curso

Susana Margarida dos Santos Fonseca

CASTELO BRANCO

1999

Índice	Pág.
Agradecimentos	IV
Resumo	VI
Abstract	VII
Lista de anexos	XI
Lista de figuras	XII
Lista de tabelas	XIII
Lista de símbolos	XIV
Índice	
1. - Introdução	1
2. - Caracterização da área de estudo	3
2.1. - Enquadramento histórico	3
2.2. - Enquadramento geográfico	4
2.3. - Referências económicas, culturais e sociais	5
2.3.1. - Habitação tradicional	5
2.3.2. - Gastronomia regional	5
2.3.3. - Mercados e feiras	6
2.4. - Infra-estruturas de apoio	6
2.4.1. - Rede viária	6
2.4.2. - Rede divisional	7
2.4.3. - Outras infra-estruturas de apoio	7
2.5. - Caracterização climática	7
2.5.1. - Temperatura	8
2.5.2. - Precipitação	9
2.5.3. - Insolação	10
2.5.4. - Humidade relativa do ar	11
2.5.5. - Geadas, trovoada e nevoeiro	12
2.5.5.1. - Geadas	12
2.5.5.2. - Trovoada	13

2.5.5.3. - Nevoeiro	14
2.5.6. - Neve	15
2.5.7. - Vento	15
2.6. - Fisiografia	16
2.6.1. - Hipsometria	16
2.6.2. - Declives	17
2.7. - Hidrografia	17
2.8. - Caracterização geológica	18
2.9. - Caracterização edáfica	19
2.9.1. - Origens	19
2.9.2. - Capacidade de uso do solo	19
2.10. - Caracterização ecológica e autofítica	20
2.11. - Incêndios Florestais	21
3. - Material e métodos	23
3.1. - Linhas de avanço	23
3.1.1. - Procedimento adoptado	23
3.1.2. - Descrição da ficha utilizada no trabalho de campo	24
3.2. - Carta de ocupação do uso do solo	27
3.2.1. - Procedimento adoptado	27
3.3. - Comparação de metodologias	27
4. - Caracterização da ocupação actual do solo	29
4.1. - Descrição das linhas de avanço percorridas	29
4.1.1. - Descrição da ocupação actual do solo	30
4.1.1.1. - Incultos (I)	30
4.1.1.2. - Agrícola (A)	33
4.1.1.3. - Florestal (F)	33
4.1.2. - Flora	34
4.1.3. - Fauna	34
4.2. - Carta de ocupação de uso do solo	36
4.3. - Comparação de metodologias	37

5. - Propostas para o ordenamento florestal da Serra da Gardunha	38
5.1. - Potencialidades das situações actuais	38
5.1.1. - Áreas não florestais	38
5.1.2. - Áreas com possibilidade de arborização	39
5.2. - Arborização	40
5.2.1. - Selecção das espécies florestais	40
5.3. - Preparação de terreno	45
5.4. - Métodos de instalação de Povoamentos florestais	47
6. - Considerações finais	50
6.1. - Principais resultados quanto à ocupação do solo	50
6.2. - Comparação de metodologias	50
6.3. - Propostas - linhas orientadoras à arborização	51
6.4. - Cartografia produzida	51
7. - Referências bibliográficas	58
Anexos	59

Resumo

Este trabalho foi desenvolvido, tendo por base uma metodologia que passou pela definição de duas linhas de avanço, orientadas de modo a abranger e fornecer um perfil representativo das ocupações do solo na área da Serra da Gardunha. A área da Serra para efeitos do presente estudo foi definida como sendo aquela acima da cota dos 650m de altitude.

Estas linhas de avanço foram integralmente percorridas no terreno, tendo como finalidade a recolha de dados de campo. A partir destes, foram identificadas as situações de uso do solo mais representativas, que foram posteriormente caracterizadas e avaliadas as percentagens da sua ocupação ao longo das linhas de avanço.

Paralelamente, foram avaliadas as percentagens de ocupação do solo, sobre a carta de ocupação do solo de 1990, relativamente à área de estudo, recorrendo à medição com o planímetro digital.

Comparam-se os resultados obtidos pelos dois processos e pretendeu-se definir se o método do percurso das linhas de avanço é realmente descritivo do que se encontra numa determinada área.

A conclusão a que se chegou neste estudo foi que o método utilizado no trabalho de campo, isto é, o método do percurso das linhas de avanço não é fiável para a representação das situações que podem ocorrer numa determinada área, visto que se encontraram diferenças significativas entre os dois métodos.

Por fim, foi delineado um conjunto de normas com vista ao futuro ordenamento florestal da Serra da Gardunha, que incluem a selecção das espécies a utilizar e técnicas de instalação mais aconselhadas. As tabelas que se encontram no último capítulo serão uma óptima ajuda para sabermos quais as espécies aconselhadas para cada zona ecológica e respectivo estrato de arborização. Para estas acções foram estabelecidas algumas medidas a implementar, condicionantes relativamente à dimensão e composição dos povoamentos, de modo a limitar os riscos de incêndio e enquadramento de meios complementares para a sua prevenção, tais como limpezas de mato e fogo controlado.